



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS

CÂMPUS DE MARÍLIA

GIOVANNI MELONI

**A RELAÇÃO ENTRE A GUERRA COMERCIAL E GUERRA TECNOLÓGICA
NA DISPUTA HEGEMÔNICA ENTRE ESTADOS UNIDOS E CHINA**

MARÍLIA

2023



GIOVANNI MELONI

**A RELAÇÃO ENTRE A GUERRA COMERCIAL E GUERRA TECNOLÓGICA NA
DISPUTA HEGEMÔNICA ENTRE ESTADOS UNIDOS E CHINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Conselho de Curso de Relações Internacionais da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP (Campus de Marília), para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Dr. Rafael Salatini de Almeida.

MARÍLIA

2023

M528r Meloni, Giovanni
A relação entre a guerra comercial e guerra
tecnológica na disputa hegemônica entre Estados
Unidos e China / Giovanni Meloni. -- Marília, 2023
48 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -
Relações Internacionais) - Universidade Estadual
Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências,
Marília

Orientador: Rafael Salatini de Almeida

1. Guerra comercial. 2. China. 3. Estados Unidos.

4. Indústria Tecnológica. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados
fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



GIOVANNI MELONI

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP (Campus de Marília)

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____

Dr. Rafael Salatini de Almeida (UNESP – Marília)

1º Examinador: _____

Prof. Efraim Antonio Caprioli

2ª Examinadora: _____

Prof.^a Nicole Tricárico

Marília, SP, Brasil, 28 de fevereiro de 2023.



AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por todo apoio durante a graduação, em especial ao meu pai, Edson Meloni, que faleceu em julho de 2022 que, mesmo durante sua batalha contra a doença, nunca deixou de me apoiar durante esse período.

Agradeço, também, aos meus colegas de curso, especialmente ao Marcelo Rodrigues, com o qual compartilhei o apartamento em que moramos e, conseqüentemente, toda minha história. Me apoiou nas dificuldades e sempre me reergueu nos momentos difíceis.

RESUMO:

O sistema internacional instável do mercado e, as questões geopolíticas internacionais afetaram adversamente o desenvolvimento limitado da indústria tecnológica da China. Este trabalho buscou compreender a importância da relação entre a guerra comercial e tecnológica como um mecanismo de disputa geopolítica no aspecto do 5G e os semicondutores em busca da hegemonia entre Estados Unidos e China e seus desdobramentos políticos.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra comercial; China; Estados Unidos. Indústria Tecnológica.

ABSTRACT:

The unstable international market system and, international geopolitical issues have adversely affected the limited development of China's technology industry. This paper sought to understand the importance of the relationship between trade and technology warfare as a geopolitical dispute mechanism in the aspect of 5G and semiconductors in search of hegemony between the United States and China and its political developments.

KEYWORDS: TradeWar; China; United States. Technology industry.



LISTA DE ANEXOS

Figura 1 - Grupos de aplicações 5G e potenciais serviços associado

Figura 2 - Five-Year Financial Highlights

Figura 3- Results of Operations

Figura 4 – Tarifas chinesas sobre os Estados Unidos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGNU - Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU)

COX- Comitê Cox

GUOMINDANG – Nacionalista

OMC- Organização Mundial do Comércio

RPC - República Popular da China

QUAD- Diálogo de Segurança Quadrilateral

TSMC - Taiwan Semiconductor Manufacturing Company

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 MÉTODOS E ANÁLISES

2. APONTAMENTOS DA GUERRA TECNOLÓGICA DO 5G, AVANÇO DOS SEMICONDUTORES DE TAIWAN

3. ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERNA DE JOE BIDEN PARA CHINA

3.1 GUERRA COMERCIAL

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

A Internet não é uma única rede homogênea, mas é um ecossistema que inclui tecnologia, software, hardware, conteúdo e instituições – um ecossistema que o 5G deve interromper. O projeto e a implementação dessas infraestruturas – desde cabos de fibra óptica submarinos até protocolos e identificadores críticos da Internet – não são neutros, mas refletem interesses econômicos particulares ou valores sociais mantidos pelos engenheiros que os projetam.

O século XXI marcou o florescimento da era tecnológica e digital. Os avanços tecnológicos ajudam a muitos aspectos do desenvolvimento de um país. Por exemplo, a tecnologia 5G e a inteligência artificial (IA) melhoraram a vida humana ao melhorar as comunicações e reduzir os inconvenientes, e são aplicadas em muitos setores, tais como saúde, militar, manufatura e telecomunicações.

À medida que cresce o desafio da influência chinesa, alguns estão preocupados com os esforços para nacionalizar parte das redes 5G dos EUA para evitar o comprometimento dos sistemas dos EUA. Essa é uma preocupação legítima. Soluções governamentais excessivamente intrusivas, no entanto, são desnecessárias e prejudicariam a inovação e a competitividade dos EUA.

A maioria das preocupações sobre a nacionalização parece resultar de uma proposta vazada de um então diretor da equipe do Conselho de Segurança Nacional que incluía uma opção política de fazer com que o governo dos EUA construísse uma única rede 5G “segura” e, em seguida, alugasse o acesso a esta rede para provedores de serviços privados. Essa política nunca foi formalmente proposta pelo governo, e vários funcionários do governo rejeitaram publicamente a proposta.

Foi ano de 1979 que a China e Estados Unidos reataram as relações diplomáticas e desde então a relação entre os dois países tem tido uma certa frequência de oscilações. A China, não representava nenhuma ameaça aos Estados Unidos, quando se refere aos negócios globais, como também não aparenta ter intenção de ser uma potência hegemônica – o que vemos em 2022, são efeitos de um investimento massivo interno em educação, saúde, ciência e sustentabilidade-, as diferenças entre os dois países atualmente estão presentes em seu campo ideológico

e sobretudo, em relação à questão ao controle militar estadunidense aos dois lados do Pacífico.

O desenvolvimento será dividido em dois capítulos, sendo o primeiro o qual analisaremos o desenvolvimento da guerra tecnológica, como surgiu a questão, a evolução do 5G e a importância de Taiwan nesse cenário; e o segundo onde analisaremos o posicionamento estadunidense - enquanto governo de Joe Biden e anteriormente com Donald Trump – para com o governo chinês e as ações promovidas por ambos durante essa guerra pela hegemonia tecnológica.

1.1 MÉTODO DE ANÁLISE

A importância de estudos em função de análise de cenários e gestão estratégica é que cada vez presente nas maiores corporações e governos por necessitarem ter uma base sólida nas tomadas de decisões. A partir do aumento de incertezas nos sistemas, há importância da inserção de profissionais capazes de fazerem análises de cenários para que demonstrem perspectivas futuras da realidade.

O futuro condiciona o presente tanto quanto o passado pela forte influência que exerce nas atitudes e nas iniciativas das pessoas, dos atores sociais e, portanto, dos governos. BUARQUE, S. C. “Metodologia e Técnicas de Construção de Cenários”. Textos para Discussão N.o 939, p. 14. Brasília: IPEA, 2003

As técnicas de cenários estão cada vez mais solicitadas aos planejadores e tomadores de decisão do mundo e o futuro não pode ser previsto pelo “acaso”, há métodos apesar do futuro ser incerto. Os cenários são construídos para poder ajudar a reduzir as possibilidades de como a realidade evolui.

À medida que a realidade se complica, que as mudanças se aceleram e as incertezas em relação ao futuro aumentam, cresce a necessidade de um maior rigor e de sistematização na antecipação de futuro, o que leva ao desenvolvimento de metodologias e de técnicas, bem como a uma ampliação do uso do recurso de construção de cenários. BUARQUE, S. C. “Metodologia e Técnicas de Construção de Cenários”. Textos para Discussão N.o 939, p. 8. Brasília: IPEA, 2003

De acordo com Buarque (2003), para toda análise de planejamento é necessário o uso de técnicas prospectivas, que começaram a ser utilizadas de modo sistemático durante a Segunda Guerra Mundial principalmente pelos militares dos Estados Unidos, onde os mecanismos contribuía para uma consolidação de base para as estratégias bélicas e há pouco tempo as decisões eram tomadas por intuições dos responsáveis pelas decisões, no entanto, essa presença de projeções contribui com a definição de metas e especificações de ações.

Segundo Buarque (2003) entre os anos de 1960 e 1970 as técnicas de cenário começaram a ser inseridas no mercado, de forma rudimentar, sendo experimento para o planejamento estratégico das multinacionais da época. Os cenários foram se destacando e ganhando cada vez mais notoriedade resultando em novas concepções e recursos técnicos, se tornando cada vez mais amplos e rigorosos que aos poucos foram se difundindo pelo mundo, no uso das técnicas cenários aprimoradas em empresas de forte influência e nas nações.

A técnica de cenários se encontra presente nos estudos prospectivos, onde tem se solidificando cada vez mais. Os cenários possuem sua base o indeterminismo, e considera a incerteza dos fatos. A atuação se dá através da sintetização das possibilidades dos eventos por meio da análise de conjuntura e das tendências.

A análise de conjuntura, segundo Souza (2005) é um misto de conhecimentos e descobertas além de ser uma leitura especial da realidade e que se faz sempre em função de alguma necessidade ou interesse. Nesse sentido não há análise de conjuntura neutra ou desinteressada: pode ser objetiva, no entanto, importante destacar que estará sempre atrelada a uma determinada visão do sentido e do rumo dos acontecimentos.

A análise da conjuntura pode ser considerada como uma tarefa complexa, e que exige não somente conhecimento detalhado de todos os elementos tratados de uma situação determinada, mas como também exige a capacidade de perceber, compreender, descobrir sentidos, relações, tendências a partir dos dados obtidos.

Algumas categorias para a análise da conjuntura descritas por Souza (2005) para fazer uma análise de conjuntura: I) Acontecimentos. II) Cenários. III) Atores. IV) Reação de força. V) Articulação.

Ao se analisar acontecimentos na análise da conjuntura, o importante é distinguir primeiro fatos de acontecimentos e depois diferenciar os acontecimentos segundo sua importância. Essa importância e peso são sempre relativos e, portanto, dependem da ótica de quem analisa a conjuntura. A conjuntura pode ser uma boa para alguém e péssima para outros. A importância se resulta da análise a partir dos acontecimentos e o que eles indicam. É possível perceber que “sentidos” revelam também a percepção que uma sociedade ou grupo social, ou classe tem da realidade e de si mesmo. (Souza, 2005).

No que se refere a cenários, Souza (2005) desenvolve sobre questões referente a trama social e política que se eclodem em determinados espaços e que podem ser considerados como cenários. O cenário de conflito pode se deslocar de acordo com o desenvolvimento da trama, por exemplo, o início de protestos nas ruas para o parlamento e resultando um avanço de debates a gabinetes ministeriais e por fim, os bastidores.

Souza (2005) reafirma que cada cenário possui seus enredos que influenciam o desenvolvimento da causa e que muitas vezes, o simples fato de mudar o cenário se torna uma indicação importante de um novo desenvolver do processo. A capacidade de saber analisar os cenários e perceber os possíveis resultado das lutas se torna um fator determinante para análise.

Quando trata de atores, Souza (2005) desenvolve que é alguém que representa, que desenvolve um papel dentro de um enredo, dessa trama das relações. Possuindo um determinado indivíduo como ator social e quando ele representa algo para a sociedade pois encarna uma ideia, reivindicação, projeto, denúncia. É interessante ressaltar que a ideia de “ator” não se limita somente a pessoas ou grupos sociais, podendo ser também instituições, partidos políticos, jornais e rádios.

Ao que se refere a presença de Forças pode se articular de confronto ou de coexistência, cooperação, ou seja, onde indica de algum modo a relação de força, domínio, igualdade e até mesmo de subordinação. As análises de fatos ou eventos apresentam como pano de fundo as “estruturas”, ou “articulação” entre estrutura e a conjuntura. Souza (2005).

Souza (2005), ressalta a importância de perceber o desencadear do conjunto de forças e problemas que estão por trás dos acontecimentos. São tão importantes

quanto saber o significado de um acontecimento e reconhecer que as forças, os movimentos e as contradições que o produziram e é preciso esforço e cuidado para localizar os acontecimentos e extrair deles possíveis significados.

Além disso, a verificação se há sinais de saída "novos", de não ocorridos e não publicados, fazendo uma pesquisa ampla sobre o caso. É importante para entender o que já está acontecendo e prestar atenção aos sinais de novos fenômenos que começam a surgir como confira a linha comum de eventos. Souza (2005).

Conforme Souza (2005) não é possível afirmar a "priori" que todos os eventos "acontecem" dentro de uma determinada lógica e seguem um plano predeterminado. Na realidade, os processos são carregados de significados e dinâmicas que escapam e não estão sujeitos a definições lógicas. Mas isso não nos impede de explorar o significado geral de cadeias, lógicas, articulações e eventos.

2. APONTAMENTOS DA GUERRA TECNOLÓGICA DO 5G, AVANÇO DOS SEMICONDUTORES DE TAIWAN

A conceituação que se dá para o 5G segundo IPEA (2021) é como uma evolução natural das redes Long Term Evolution (LTE), ou seja, o 4G. Cada nova evolução há um novo padrão, suas capacidades são aprimoradas, permitindo transmitir cada vez mais dados e contribuindo com o avanço de serviços. A presença da tecnologia, especificamente a móvel, invade outros domínios, colaborando com a competição à telefonia e à banda larga fixa ou também, mudando a forma como negócios operam.

Cada evolução contém altas expectativas, com também, a tecnologia progrediu e criou a Inteligência artificial. A inteligência artificial é uma das ciências mais recentes, onde sistematiza e automatiza as tarefas intelectuais e é potencialmente relevante em qualquer setor da atividade intelectual humana.

Com a evolução do 5G, o debate em relação à questão da segurança digital surgiu concomitante a polêmica entre Estados Unidos e China. O surgimento da indústria foi um dos grandes marcos da evolução histórica da humanidade. Frente a seu poder transformador, seu desenvolvimento ao longo dos anos trouxe não somente profundas mudanças para a estrutura do comércio e para o crescimento econômico, como também desenvolveu e transformou concomitantemente as sociedades e suas

relações, de modo a gerar uma transformação contínua cujos reflexos podemos observar até atualmente.

Com a Primeira Revolução Industrial houve o surgimento do que hoje chamamos de capitalismo, o que antes era comercial, passou a ser industrial, deixando para trás a produção manual que se realizava de acordo com as necessidades, e introduzindo uma nova realidade onde diante do crescimento populacional desenfreado se produzia em maior quantidade e rapidez e pretendia como objetivo uma maior obtenção de lucros, tendo em vista que a indústria foi um dos fatores mais poderosos de crescimento econômico da história. (Sakurai; Zuchi, 2018)

Com o desenvolvimento da indústria e do surgimento de novas tecnologias, a segunda e a terceira revolução industrial, trouxeram para a história diversas transformações intensas, como o sistema de produção em massa, a modernização dos meios de transporte, avanços dos meios de comunicação, desenvolvimento da indústria química, transformações na utilização de energias e dos recursos naturais, inovações tecnológicas no campo da informática, robótica, massificação de produtos tecnológicos, a automatização da indústria, entre outros. Os avanços tecnológicos sempre foram pontos intrínsecos à evolução da Indústria, em razão a busca de uma maior eficiência, dinamicidade e qualidade. (Sakurai; Zuchi, 2018). Com essas revoluções e avanços tecnológicos, surge a Quarta Revolução Industrial a qual vivemos atualmente e iremos apresentar neste trabalho.

A Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0, tem seu termo usado publicamente pela primeira vez na Alemanha, por um projeto de estratégias do governo alemão voltado para a área da tecnologia. Essa nova proposta de indústria surgiu por meio da necessidade de se desenvolver uma nova abordagem que permitisse fortalecer a competitividade da indústria manufatureira alemã.

Esse novo modelo, que pode ser resumido como uma “revolução digital”, é a combinação das conquistas e avanços tecnológicos dos últimos anos que visam um panorama de um futuro de sistemas de produção inteligentes e automatizados, no qual se tem as junções do mundo real e do virtual e se baseia principalmente na tendência de digitalização e automação do ambiente de manufatura. Trata-se de um conceito que compreende as principais inovações tecnológicas relacionados à automação, controle e tecnologia da informação, aplicadas aos meios de produção, se baseando em processos industriais descentralizados, controlados de forma

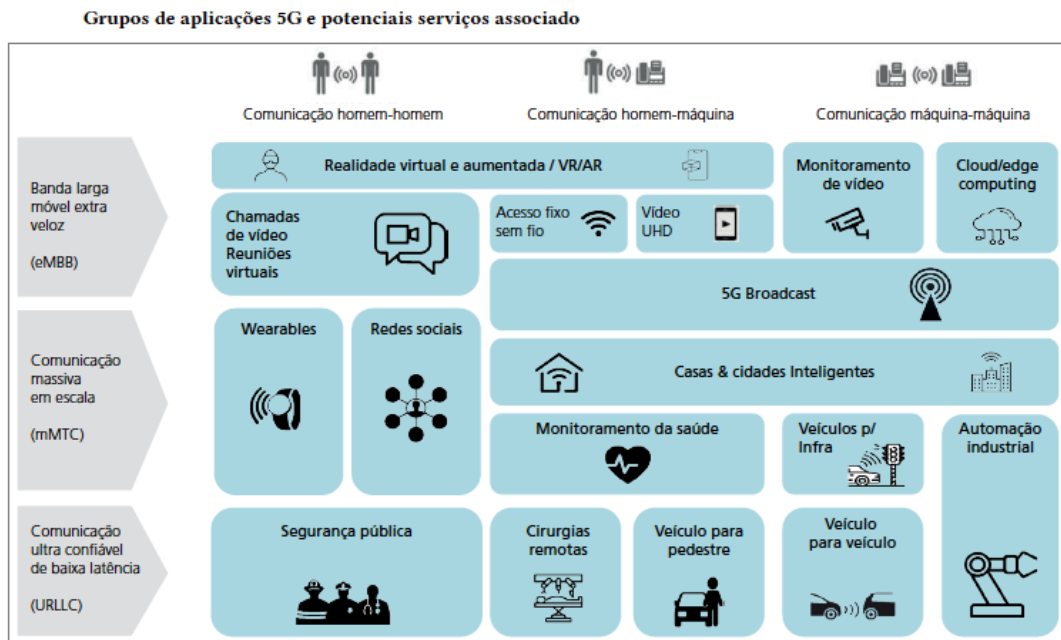
autônoma por sistemas *cyber-físicos* e pela internet das coisas. Entretanto, as consequências da Indústria 4.0 ultrapassam as barreiras industriais atingindo todos os setores da economia e da sociedade. (Tartarotti; Sirtori; Larentis, 2018).

Entre os princípios desta Indústria 4.0 está a capacidade de trabalhar em tempo real. Isso avança a existência de virtualização que permite rastreabilidade e monitoramento remoto. Descentralização onde as decisões são tomadas por sistemas ciber-físicos para atender às necessidades de produção em tempo real. Utilizando uma arquitetura de software orientada a serviços aliada ao conceito de Internet de Serviços. Modularidade que permite produção baseada em necessidades, acoplamento e desacoplamento de módulos na produção e fácil modificação das tarefas da máquina. Interoperabilidade, sistemas ciberfísicos, capacidade de pessoas e fábricas inteligentes se comunicarem entre si por meio da Internet das Coisas e da Internet. (Tartarotti; Sirtori; Larentis, 2018).

Uma das tecnologias mais discutidas no momento é a introdução do 5G, uma evolução das redes *Long Term Evolution* ou 4G (Spadinger, 2021), e seu foco é lidar com muitos dispositivos conectados e uma demanda maior de velocidade da conexão da internet. Graças a isso, há muitas expectativas com as possibilidades de utilização do 5G tanto no cotidiano da população, como na indústria, pois aumenta a capacidade de dados, traz novas características, que podem modificar o ecossistema e trazer uma infinidade de novas possibilidades e serviços para todos (Spadinger, 2021).

Com a padronização das fases do 5G, foram definidos três grupos de aplicação (Hibberd, 2019) (I) a Banda Larga Móvel Extra Veloz, trazendo a melhoria no tráfego de dados, proporcionando um ganho na eficiência; (II) Comunicação Massiva em Escala que trata de aplicação massiva da Internet of Things em qualquer área do mercado, tornando possível até a existências das cidades inteligentes e (III) a Comunicação Ultra Confiável de baixa latência, pode ser utilizada em missões crítica que requerem um nível de confiabilidade e segurança na comunicação. Conforme está detalhado melhor na imagem abaixo:

FIGURA 1- Grupos de aplicações 5G e potenciais serviços associado



Grupos de aplicações 5G e potenciais serviços associado

Fonte: SPADINGER, 2021

A aplicação do 5G traz uma série de possibilidades e potencial para a indústria, pois é capaz de providenciar comunicação crítica entre o maquinário em instantes, o que contribuiria muito para setores industriais, principalmente na indústria de automação da fabricação, controle inteligente, navegação e transporte automotivos, entre outros. Tornando-se um elemento significativo das novas tecnologias o que facilita as inovações tecnológicas que irão utilizá-la como base, além de contribuir para a transformação digital. Desse modo o 5G tem o potencial de provocar um salto geracional para as indústrias e serviços e pode ser o ponto de partida para introduzir novas inovações em ascensão (Schuierer, 2021), assumindo um papel importante no mercado global.

Os estadunidenses buscaram vetar a presença de empresas chinesas principalmente no ramo de telecomunicação em suas redes como também procuraram pressionar seus parceiros comerciais a impor sanções a China e até mesmo banir

equipamentos da Huawei¹ e Honor. Apesar das sanções comerciais, a Huawei teve um crescimento expoente e manteve suas operações sólidas durante o ano de 2021, esses dados foram disponibilizados em seu Relatório Anual de 2021, publicado 28 de março de 2022.

Figura 2- Five-Year Financial Highlight

Five-Year Financial Highlights

	2021		2020	2019	2018	2017
	(USD Million)	(CNY Million)		(CNY Million)		
Revenue	99,887	636,807	891,368	858,833	721,202	603,621

Results of Operations

Financial Performance

(CNY Million)	2021	2020	YoY
Revenue	636,807	891,368	(28.6)%
Gross profit	307,442	327,132	(6.0)%
– Gross profit margin	48.3%	36.7%	11.6%
Total operating expenses	(246,827)	(255,323)	(3.3)%
– as % of revenue	38.8%	28.6%	10.2%
Other income, net	60,797	692	8,685.7%
Operating profit	121,412	72,501	67.5%
– as % of revenue	19.1%	8.1%	11.0%
Net finance income	493	(367)	(234.3)%
Income tax	(8,227)	(7,655)	7.5%
Net profit	113,718	64,649	75.9%

Huawei's total revenue in 2021 reached CNY636,807 million, representing a 28.6% YoY decrease. Net profits grew by 75.9% YoY to CNY113,718 million.

Fonte: Huawei Annual Report, 2021

Segundo o relatório, a Huawei obteve um faturamento de 636,8 bilhões de yuans² em 2021 e lucros líquidos de 113,7 bilhões de yuans, um aumento de 75,9% em relação ao ano anterior.

Figura 3- Results of Operation

Fonte: Huawei Annual Report, 2021

Pela perspectiva dos Estados Unidos a empresa de telecomunicação Huawei é vista como um fragmento estatal ainda mais por possuir laços com o regime, tendo

¹ 5G: entenda a briga entre Estados Unidos e China. G1. 2021, Novembro.

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/11/05/5g-entenda-a-briga-entre-estados-unidos-e-china.ghtml>. Acessado:12/04/2022

² Figura 1 – Destaques financeiros em 5 anos

o fundador da empresa como ex-militar. Vale ressaltar que, apesar disso, a empresa não pertence ao governo chinês.³

O fundador da Huawei Ren Zhengfei (1944) é proveniente de uma família rural, no sul da China, para mudar sua situação econômica, Ren optou em entrar no Exército. Ren teve oportunidade de estudar e, com 19 anos, entrou no Instituto de Engenharia Civil e Arquitetura de Chongqing.⁴

Ren Zhengfei relata sobre o início da empresa, o período que a China se encontrava, a economia chinesa estava sofrendo mudanças para que pudesse se abrir. Foi considerado um plano inovador e de risco da China, o país estava mudando o modelo de uma economia planejada para uma de mercado.⁵

Desde 2012, a empresa de telecomunicações Huawei se expande pelo mercado de infraestrutura móvel e é líder mundial em entrega da tecnologia 5G, principalmente por oferecer soluções mais baratas que sua concorrência – atualmente focada na Ericsson, Nokia da Finlândia e Samsung da Coreia do Sul.

Com o avanço da revolução industrial 4.0, o desenvolvimento do 5G no mundo ocorreu em torno da polêmica entre os EUA e a China. Como dito, os estadunidenses buscaram vetar a presença de empresas chinesas de telecomunicações em suas redes e pressionaram seus parceiros comerciais a banir equipamentos da Huawei a partir de 2021.

O 5G é uma tecnologia de cunho revolucionário, pois é uma tecnologia que permite praticamente todos os tipos de aplicação possíveis, podendo ser adotado de forma universal interligando a maioria das estruturas de comunicação já existentes, possibilitando a virtualização de operações físicas e a comunicação de diferentes redes e aparelhos tecnológicos. Devido às crescentes demandas de capacidade de rede de dados, o 5G é a evolução das redes *Long Term Evolution* (LTE), mais

³ Pressão americana contra 5G chinês encontra dificuldades no continente africano. Adriano Maneo. Setembro.2020. Acessado: 12/12/2021

⁴ Huawei: como é a vida da milionária dinastia dona da gigante chinesa da tecnologia. BBC. 13 de Setembro de 2018. Acessado: 21/08/2022.

⁵ Huawei: como é a vida da milionária dinastia dona da gigante chinesa da tecnologia. BBC. 13 de Setembro de 2018. Acessado: 11/11/2021.

comumente conhecido como 4G e amplamente utilizado no mundo todo, que possibilitou, juntamente às versões anteriores, a criação dessa nova tecnologia. (Tristão, 2015)

Considerando que, até recentemente, a maioria dos europeus só conhecia a Huawei como um dos muitos fabricantes de smartphones que têm presença nas lojas em todo o continente. Mas desde 2018, a empresa de tecnologia tornou-se um símbolo da batalha árdua entre a maior superpotência do mundo, os Estados Unidos, e o desafiante cada vez mais ambicioso e capaz, a China.

A infraestrutura 5G a ser implantada se tornou uma disputa importante pelo controle de indústrias futuras. Enquanto isso, a Europa foi pega de surpresa e precisa desenvolver urgentemente uma estratégia para liderá-los não apenas no atual debate 5G, mas também nas próximas competições tecnológicas.⁶ (Tim Rühlig (UI), John Seaman (et al Daniel Voelsen, 2019).

Um dos pontos delicados durante o governo do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump foi a prisão Meng Wanzhou – de primeiro instante ocorreu a detenção em Vancouver, Canadá a pedido dos Estados Unidos e em seguida a extradição que foi solicitada pelo departamento de Justiça dos Estados Unidos -, os dois países já se encontravam numa guerra comercial que era relacionada a imposto de bilhões de dólares em tarifas sobre produtos.

Much has happened since Meng's detention at Vancouver International Airport in December 2018 on an extradition request from the US Department of Justice, which charged Meng of fraud for misleading banks regarding Huawei's business dealings in Iran. During that year, Huawei was on an upwards trajectory to become the world's largest smartphone vendor, moving ahead of Samsung Electronics and Apple. (Iris Deng, Che Pan."Huawei CFO Meng Wanzhou returns to embattled Chinese telecoms giant as 2021 revenue plunges under US sanctions". South China Morning, March 28, <https://www.scmp.com/tech/big-tech/article/3172131/huawei-cfo-meng-wanzhou-returns-embattled-chinese-telecoms-giant-2021> Acessado, Março 28, 2022 às 10:00.

Legisladores dos Estados Unidos acusam a Huawei de terem uma subsidiária, a Skycom tech que foi responsável por burlas as sanções ao Irã e participação em lavagem de dinheiro. E não menos importante, o levantamento sobre a integridade da segurança nacional, onde, de acordo com os senadores dos Estados Unidos, tanto

⁶ 5G and the US China Tech Rivalry a Test for Europe's Future in the Digital Age. How Can Europe Shift from Back Foot to Front Foot. Tim Rühlig et al John Seaman , Daniel Voelsen. Junho de 2019.

republicanos e democratas, acreditam que a Huawei fornece a disponibilização de dados dos usuários de suas tecnologias para o governo chinês.

O incidente envolvendo a Meng Wanzhou tampouco contribuiria com a trégua de 90 dias da guerra comercial de 2018 que foi solicitada pelo presidente americano, Donald Trump, e seu colega chinês, Xi Jinping, durante a reunião do G-20 em Buenos Aires.⁷ No entanto, segundo o jornal El país, Trump e Xi Jinping chegaram ao acordo após duas horas e meia de negociação acertando a trégua de 90 dias da guerra comercial consequentemente ganhando tempo para uma nova solução.⁸

Paralelamente ocorria a decisão de restringir o uso das tecnologias da Huawei o uso da tecnologia nos países ocidentais. Sendo que os Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia proibiram a empresa chinesa de fornecer infraestrutura de rede de internet móvel 5G.

Ainda referente sobre a guerra comercial uma base em comum no governo de Donald Trump tanto na guerra comercial entre os Estados Unidos e a China como também na guerra tecnológica é a questão do protecionismo. De instante, em 2018, o protecionismo estadunidense buscou através das tarifas aplicadas de 10% para os produtos de origem chinesa. Posteriormente as tarifas atingiram o valor de 25% sobre duzentos bilhões de dólares em produtos chineses importado ressaltando que o país asiático rouba propriedade intelectual, especialmente no setor de tecnologia, além de violar segredos comerciais das empresas americanas, gerando uma concorrência desleal com o resto do mundo⁹.

O levantamento de dados em relação ao governo de Joe Biden. Tanto o partido Republicano como o partido Democrata contribuíram significativamente desde 2018

⁷ Huawei: por que a gigante chinesa virou alvo de vários países e teve executiva presa no Canadá. BBC. Dezembro, 2018. Acessado: 24/11/2021

⁸ A EUA e China acertam trégua de 90 dias em guerra comercial e ganham tempo para novo pacto. M. V. LIYF. R. MOLINA. 2 de dezembro de 2018. Acessado: 10/10/2021

⁹ Estados Unidos vão aumentar para 25% tarifas sobre US\$ 200 bilhões em produtos importados chineses. Presse, France. 2019. G1

através de sanções tributárias à China e pressões políticas no Senado Estadunidense.¹⁰

A meta do governo Trump era reduzir em pelo menos US\$ 100 bilhões o rombo com a China. Só que há controvérsia até no cálculo do tamanho buraco: nas contas de Trump, é de US\$ 500 bilhões; nas da China, é de US\$ 275,8 bilhões; dados oficiais dos EUA, apontam ser de US\$ 375 bilhões ao ano. (Presse, France. 2019. G1)

Desde então, os dois países intensificaram suas ameaças econômicas e conseqüentemente agravaram a tensão comercial. Conforme Reuters (2018), o governo chinês acusou os EUA de serem "caprichosos" em relação as decisões tomadas aos acordos bilaterais e avisou que os interesses dos trabalhadores e produtores agrícolas estadunidenses seriam afetados.

No começo de julho, os EUA impuseram novas tarifas de 25% sobre US\$ 34 bilhões em importações chinesas, somando 818 produtos. As taxas miram em produtos que, para Trump, são comercializados de forma injusta, como veículos de passageiros, transmissores de rádio, peças para aviões e discos rígidos para computadores. (LAPORTA, 2018)

De modos símeis quando se trata da questão tecnológica, pois também se trata de um protecionismo de modo exacerbado, o armazenamento e a venda de dados de grandes empresas de origem estadunidense.

Associando com a questão de Taiwan, eles são responsáveis pela produção massiva de micro-chips de semi condução de alta tecnologia que se usam em aparelhos bélicos e de setores de saúde. Além do conflito da rota comercial que há no Mar do Sul, há também a questão de interesses. A aproximação da China ou dos Estados Unidos a Taiwan fará com que o aliado próximo, possivelmente tenha vantagem nessa "corrida tecnológica e disputa hegemônica."

Como podemos observar com as tecnologias anteriores de 1G a 4G, os detentores das patentes controlam o uso das tecnologias de comunicação em

¹⁰ Visão dos EUA sobre 5G e riscos da Huawei unifica republicanos e democratas, diz secretário. Anne Warth, O Estado de S.Paulo. 2020, Novembro. <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,visao-dos-eua-sobre-5g-e-riscos-da-huawei-unifica-republicanos-e-democratas-diz-secretario,70003510618>

smartphones e outros aparelhos semelhantes. Como foi anteriormente com a Europa, atualmente a maioria das patentes Chinesas é que ocupam essa posição com a tecnologia do 5G, de modo que podemos ver sua expressiva liderança no mercado do setor tecnológico. Nesse momento, ainda que esteja nos planos de desenvolvimento dos países europeus a implementação dessa tecnologia e estejam caminhando rumo a elas com as diversas parcerias de empresas, indústrias e instituições no âmbito público e privado, há uma certa resistência na utilização de equipamentos de fornecedores chineses, reduzindo a velocidade da adoção dessa tecnologia e perdendo relativa posição de destaque quando se comparado a outros países asiáticos. (Spadinger, p. 28, 2021)

O 5G é uma tecnologia que possui forte relação com outras tecnologias da Indústria 4.0 como a Internet das coisas, a automação industrial, veículos automatizados, computação em nuvem e a realidade virtual, onde possibilita a partir dela, uma maior rapidez, segurança e infraestrutura na troca de dados e informações, além de virtualizar as funções de rede, ou seja, permitir ao meio virtual de exercer funções que só poderiam ser realizadas de forma física. Podemos ver assim, que o futuro da indústria se baseia na junção dessas tecnologias que compreendem os domínios físico, digital e biológico (Oliveira, p.119, 2021). E desse modo, entende-se que o domínio dessa tecnologia, oferece maior poder na corrida hegemônica global.

Enquanto esses países europeus ainda não possuem liderança no mercado global tecnológico, a disputa hegemônica que acontece entre os Estados Unidos e a China é que ganha destaque no cenário mundial, colocando principalmente a China em evidência com a Huawei quando discutimos a respeito da tecnologia do 5G. Atualmente ela é responsável por cerca de 34% das principais patentes de 5G, embora as empresas líderes das tecnologias 2G, 3G e 4G, como a Ericsson, Qualcomm e Nokia, contribuam de forma significativa do mesmo modo no 5G. (Spadinger, p. 27, 2021).

Consoante a Liang e Sheng (2022) a década de 2010 apesar dos esforços da China, relativamente poucas empresas nacionais conseguiram se equiparar à indústria de semicondutores, principalmente a HiSilicon (subsidiária da Huawei), que ainda precisava de tecnologia e patentes para projetar seus próprios circuitos integrados. A principal estratégia do governo de Pequim para alcançar um avanço tecnológico foi por meio de política de fusões e aquisições, no entanto, foram pouco

eficazes. Devido à sua importância estratégica, vários países se opuseram ao progresso dos investimentos na China, obstruíram as aquisições dos reguladores e bloquearam as reivindicações de Pequim de recuperar o atraso no curto prazo. questões permanecem barreiras para a transferência de tecnologia através de Taiwan onde buscaram interromper o avanço da China sobre a indústria da península.

A indústria de semicondutores é notória por possuir um caráter dual, por desempenhar desempenha um papel importante para a indústria de defesa e avanço industrial. O investimento da indústria dos chips ocorre desde a Segunda Guerra Mundial considerando que, o investimento dessa tecnologia foi proveniente do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. (Liang e Sheng, 2022, p.4)

Taiwan embarcou no desenvolvimento de sua indústria de chips nos últimos anos. Ao decorrer da década de 1970, os governos buscaram integrar verticalmente suas atividades de fabricação de eletrônicos de consumo para que os semicondutores pudessem ser adquiridos no mercado interno. Visando localizar os equipamentos e dispositivos necessários para dar suporte às indústrias de manufatura de semicondutores e eletrônicos de consumo. (Hsu, Kristy 2022, p.4),

A indústria de semicondutores de Taiwan se tornou um catalisador para a indústria eletrônica, que contribuiu significativamente para a posição de liderança de Taiwan em informação, comunicação e tecnologia e a indústria eletrônica. Taiwan buscou concentrar na fabricação por contrato ou fabricação de equipamento original e fabricação de design original para clientes de marcas internacionais, com smartphones, laptops, placas de circuito, dados de servidor central e dezenas de outros, é o maior fabricante mundial de produtos. (Hsu, Kristy 2022, p.4),

Taiwan também pode desempenhar um papel fundamental na estratégia internas dos EUA como tem capacidade de reavaliar as cadeias de suprimentos. Iniciativas dos EUA, como IPEEF, CHIPS e outras iniciativas recentes atraíram novos investimentos para revender o setor para os EUA. (Hsu, Kristy 2022, p.4).

Segundo Eurasia Group (2020), a política dos EUA para lidar com esses riscos era amplamente defensiva, incluindo o processo de listagem de empresas organizada pelos EUA e o subsequente movimento contra a Huawei. A nova regra de Produtos Estrangeiros Diretos abrange suprimentos de semicondutores de fornecedores terceirizados, incluindo TSMC, para países terceiros, incluindo HiSilicon e TSMC. A

regra exige que empresas como a TSMC solicitem uma licença, sujeita a negação, antes de enviar produtos fabricados com tecnologia americana para a HiSilicon.

Eurasia Group (2020) aponta que a linguagem foi considerada vaga do regulamento inicialmente levantou dúvidas sobre se a TSMC deveria solicitar tal licença, mas a TSMC deixou claro em junho que cumpriria parcialmente o regulamento. A TSMC parou de receber pedidos da HiSilicon em meados de maio. No mês de julho, anunciou que havia encontrado um substituto para seu negócio perdido HiSilicon e em meados de setembro que estava encerrando seu relacionamento com a empresa.

Consoante a Eurasia Group (2020), foi um processo de aumento de tensões entre os Estados Unidos e China onde o primeiro processo ocorreu em maio de 2019, quando uma lista de entidades que bloquearam o acesso da Huawei por meio de diversas tecnologias dos Estados Unidos. Os fornecedores da Huawei encontraram muitas maneiras de contornar a lista de empresas, mas novas restrições aos semicondutores, incluindo a tecnologia dos EUA, que tem o potencial paralisar as empresas chinesas, deixando-as sem acesso a chips no longo prazo. mercado. Isso poderia contornar algumas restrições à capacidade da Huawei de usar o TSMC para fabricar chips para futuras linhas de produtos.

Ao tratar de modo comparativo sobre o atraso da China na indústria de semicondutores, nota que é decorrência do envolvimento geopolíticas internacionais. A tecnologia graças a revolução industrial está cada vez mais interligada, estando presente em todos os setores da economia, inclusive o setor bélico e conseqüentemente se tornando cada vez mais dependentes desses dispositivos eletrônicos

A alta vulnerabilidade de Washington e a dependência tecnológica das importações de tecnologia dos Estados Unidos, em particular, dão a Washington um enorme poder de barganha nas negociações comerciais com Pequim.

Hsu (2022) evidencia que o investimento de Taiwan aos Estados Unidos mostrou uma forte dinâmica de crescimento. No ano de 2020, as saídas de capital registradas de Taiwan para os Estados Unidos focaram o valor de US\$ 4 bilhões, contribuindo que os Estados Unidos se tornassem o segundo maior destino das

saídas de capital de Taiwan. Hsu (2022) afirma que se torna uma mudança de paradigma visto que as decisões de investimento das empresas de Taiwan decorrem de um interesse crescente na realocização das cadeias de abastecimento diretamente nos mercados de destino resultando num potencial mudança de paradigma nas relações econômicas entre Taiwan e os EUA.

3. ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERNA DE JOE BIDEN PARA CHINA

O comportamento tanto do governo de Trump como de Joe Biden demonstra semelhanças ao se tratar da China, reconhecendo como segunda maior economia do mundo em termos nominais e a primeira em paridade de poder de comprar, e utilizando os mesmos moldes que Trump, acusando a china de autoritarismo e roubo de empregos. Nota-se que provavelmente esse comportamento seja uma característica da política externa dos Estados Unidos (EUA) e presente em ambas as administrações, portanto, um consenso bipartidário em Washington.

Biden em 2021 no discurso virtual na Conferência sobre Segurança de Munique, disse que enfrentaria os abusos da China em áreas como economia, direitos humanos, propriedade intelectual e governança global, enquanto renovava o papel e a credibilidade da China nas instituições internacionais e restaurava a autoridade moral.¹¹

Para 2021 e 2022, os principais elementos das "guerras comerciais e tecnológicas" foram mantidos e ligeiramente modificados ou aprofundados. Antes de assumir o cargo, Biden disse que não tomaria medidas imediatas para reverter as tarifas existentes ou discutir um "acordo da primeira fase" ou futuras negociações comerciais com a China.¹² Há novas preocupações sobre o que a China vê como "práticas abusivas", incluindo "roubo de propriedade privada", dumping, subsídios ilegais e transferências forçadas de tecnologia. Neste sentido, mantêm-se as parcerias com a UE e o Japão.¹³ Conforme já decidido na primeira fase das negociações, a China foi retirada da lista de manipuladores de moeda e a China foi mantida.

Na época, Biden acusou China por promover "práticas econômicas coercitivas e injustas de Pequim" e "medidas cada vez mais coercitivas na região, incluindo

¹¹ Biden... (2021)

¹² Estadão (2020)

¹³ China... (2021)

repressão estatal em Hong Kong, abusos dos direitos humanos na Região de Xinjiang e relações com Taiwan".¹⁴¹⁵

Os conflitos internos na Ilha Taiwan sobre a aderência do perfil de “dois sistemas e um país”, tendo um governo nacionalista e outro voltado para democracia complica a relação de aproximação que Pequim tenta ter de modo “amistoso” com Taiwan, vendo a situação de Hong Kong no sistema “dois sistemas e um país” não os interessou aderir. Taiwan é um ponto estratégico para o acesso a rota comercial do Mar do Sul e a questão da ascensão da China como Hegemonia faz com que suas relações não se mantivessem tão amistosas com Estados Unidos, além das provocações, busca de sanções contra a China e pôr fim a interferência dos Estados Unidos que apesar de reconhecer Taiwan como província Chinesa se interfere na relação que há entre China e Taiwan.

Para Wallerstein (2007) o Moderno Sistema Mundial possui uma caracterização como uma economia mundo capitalista, onde o sistema mundial moderno, teve suas origens no século dezesseis. Este sistema mundial de início se encontrava presente em somente um recorte do globo, principalmente em regiões da Europa e das Américas e logo ele se expandiu ao decorrer dos anos para as outras regiões, como Ásia e Oceania.

Dado esse repertório podemos abordar a questão da relação da China e Estados Unidos com a tensão em Taiwan sobre o aspecto do modelo de Wallerstein (2007) através do argumento sobre a necessidade da expansão da democracia, mesmo que pela força e a inserção deste sistema mundial moderno que tornou uma tese clara e difundida nos meios políticos estadunidenses além da competição hegemônica que há, onde um grupo dominante busca defender seus interesses, no entanto, um fator provocante é que a China está em ascensão como hegemonia e de modo conturbante entra em conflito com os Estados Unidos além da questão de Taiwan, que de certo aspecto, é considerado como uma provação como potência hegemônica.

Reis (2021), aponta que 12 de março de 2021 foi a primeira cúpula do Diálogo de Segurança Quadrilateral (QUAD) entre os Estados Unidos, Índia, Japão e Austrália, formado como parte dos esforços para conter o crescente poder econômico e militar

¹⁴ Mason (2022)

¹⁵ Em encontro... (2021)

da China. Biden também recebeu os presidentes do Japão e da Coreia do Sul em suas primeiras visitas e enviou altos funcionários aos dois países onde foram discutidos o compromisso dos EUA com a segurança e questões relacionadas à China.

Dia 18 de Março de 2021, o primeiro encontro de alto escalão no Alasca, Biden teve uma reunião de alto nível onde não houve melhora no diálogo bilateral sobre a administração de Donald Trump, assim como resultou num aumento de tensões entre EUA e China, visto que Antony Blinken acusou a China de ameaçar a ordem global e atribuiu a Pequim ciberataques aos EUA, além de pontuar sobre as ações de Pequim sobre Hong Kong, Taiwan e a província de Xinjiang.¹⁶

Em contrapartida, Jiang Jiechi¹⁷ refutou que os EUA abusam de seu poderio tanto militar e financeiro e reiterou que os assuntos sobre Xinjiang, Hong Kong e Taiwan tratavam de assuntos internos a China.

Consoante a Blanchard, O'Donnell e Alper (2022), no ano de 2022, os Estados Unidos estavam avaliando opções para um pacote de sanções contra a China para impedir a intervenção chinesa em Taiwan, e a União Europeia (UE) que configurava uma pressão diplomática de Taipei. A presença de tensão bilateral sobre assuntos como Taiwan e a guerra da Ucrânia marcou o foco de 2022, apesar disso, houve tentativas ao decorrer do ano de retomada de diálogo e cooperação bilateral.

Segundo Forbes (2021), Taiwan se torna indispensável tanto para os Estados Unidos como a China. Ao dominar a fabricação dos semicondutores mais avançados, a Taiwan Semiconductor Manufacturing Company (TSMC), desenvolveu uma tecnologia que é crucial para os dispositivos digitais de ponta para materiais bélicos, de infraestrutura, sendo responsável por mais de 90%¹⁸ da produção global desses chips, de acordo com estimativas da indústria.

A península se torna um ponto quente de conflito onde cada vez mais suas tensões aumentam e a perseverança dos conflitos de interesses. Se Estados Unidos permitir que a China assuma o controle das fábricas da TSMC, afetaria seu poderio

¹⁶ Ibidem

¹⁷ Estadão Conteúdo (2021)

¹⁸ Indústria de chips de Taiwan surge como frente de batalha no confronto EUA-China, 2021.

<https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/12/industria-de-chips-de-taiwan-surge-como-frente-de-batalha-no-confronto-eua-china/>

tecnológico militar e de outros setores de tecnologia, contudo, caso Pequim invada a ilha há possibilidade da China ser excluída da cadeia de suprimentos global.

Taiwan apesar de ser considerada e validada como península pertencente a China, há início manifestações internas de Taiwan expressando a questão de democracia, tendo o a intromissão por parte dos Estados Unidos e apoio para movimento de independência.

A questão de interesse dos Estados Unidos da América sobre Taiwan é mais densa do que o fato de estarem preocupados com o bem-estar da ilha, pois envolve questões como o controle do Estreito de Taiwan, sendo uma rota estratégica de comércio, questão tecnológica sobre os chips além de que a ascensão da China como potência, inclusive com a integração da península a RPC.

Tendo isso em vista, o que torna um ponto sensível as relações bilaterais entre Estados Unidos e China, é a questão de Taiwan pois a China está disposta a promover a integração de Taiwan.

A preocupação do globo em relação da República Popular da China (RPC) com Taiwan é de como a República Popular da China (RPC) irá conduzir a aproximação com Taiwan, se atuará de formar um tanto pacífico como ocorreu com Hong Kong ou se recorrerá a um conflito armado. Nota-se, o modo que a China irá reagir com Taiwan será acompanhado pelo mundo e isso influenciará a forma que o país será visto.

Para a China a necessidade de uma aproximação com Taiwan é como fosse uma forma de encerramento de um ciclo, do sentimento de humilhação que tiveram de ter uma parte de sua província ter sido tomada por outros Estados coloniais e a considera como península chinesa.

A tentativa de buscar resolver a disputa por meios pacíficos e a constância em renunciar o uso de força para alcançar a reunificação demonstra a preocupação que há entre o bem-estar de Pequim e a ilha.

Taiwan foi ocupada pelo Japão durante a Primeira Guerra Sino-Japonesa, em 1895, e só teve o retorno do controle da República da China e logo após a derrota do Japão, com o fim da II Guerra Mundial. A derrota das forças do Kuomintang na guerra civil levou à criação da República Popular da China, e as forças do general Chiang

Kai-shek se refugiaram na ilha, estabeleceram a sede administrativa do governo separatista.

Segundo autores como Horowitz, Heo, Tan (2007), com a base da amizade sino-soviética, a base da antipatia era a ideologia. Formada em 1950 com a assinatura do Tratado Sino-Soviético de Amizade, Aliança e Ajuda Mútua, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) prestou assistência ao desenvolvimento da China, fornecendo-lhe proteção contra os Estados Unidos, por um tempo determinado.

Para uma proteção contra possível agressão japonesa, enfatizando que a própria aliança é uma das principais razões pelas quais a China precisou de proteção. Antes da Guerra da Coreia, os Estados Unidos não possuíam interesse em defender Taiwan contra ataques do continente. Esta guerra, e especialmente a intervenção da China na Coreia do Sul no outono de 1950, lançou as bases para gerações de hostilidades entre a China e os Estados Unidos.

E diante da polarização global entre o pós-guerra e a Guerra Fria, a necessidade da China de se proteger contra a agressão contra o Japão e seus aliados levou a China a recorrer à aliança sino-soviética, ou seja, conseqüentemente assinou o tratado de aliança com a União Soviética contra os Estados Unidos. Tendo razões estritamente realistas, não existia nenhuma razão inerente à hostilidade entre os Estados Unidos e a República Popular da China, tal como não havia entre a América e o antigo regime nacionalista (Guomindang). (Horowitz, Heo, Tan. 2007)

O que desencadeou relações tão hostis entre os Estados Unidos e a China foi a forma como os Estados Unidos lidaram com a situação no Estreito, embora os Estados Unidos possam ter pretendido acabar com o conflito na região. Restringir a nação ameaçando bombardear o território chinês foi uma demonstração de poder que resultou em hostilidades entre as nações.

A relação da China com a antiga da União Soviética como mencionado, foi bastante benéfica para o desenvolvimento do estado chinês, todavia quando sentiram a necessidade de recorrer ajuda para lidar com o conflito no Estreito no qual Estados Unidos interveio, a União Soviética manteve a postura da política de “Coexistência Pacífica”, portanto, a questão de serem aliados em pleno século XXI não significa que possuem uma relação amistosa, mas sim um oponente em comum.

Durante a 77ª Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), os respectivos oficiais dos Estados Unidos e China, Blinken e Wang YI, estiveram presente no dia 23

de setembro de 2022 para que pudesse buscar resoluções e reorientar as relações bilaterais de forma construtiva, apesar da presença de tensões sobre as sanções econômicas que foram impostas pelos Estados Unidos à China e as divergências de opinião sobre a política de “uma só China”.¹⁹

Em Bali, à margem da Cúpula do G2 em 14 de novembro de 2022 Biden e Xi Jinping buscaram abrir o meio de comunicações, dada a invasão russa ao território ucraniano - apesar das tensões crescentes sobre a militarização de Taiwan - afirmando que Washington estará presente caso necessite proteger a ilha - e a guerra comercial.²⁰

Esse aumento de tensões entre Washington e Pequim se direciona a uma nova Guerra Fria, a sincronia presente na política interna dos Estados Unidos entre democratas e republicanos ao se tratar da China, representa uma continuidade entre os governos de Trump (2018) e Biden, no entanto, também visto em outros governos com de Obama, Bush e Clinton. Ao se explica uma resistência dos Estados Unidos de perder a posição de potência de liderança no sistema internacional.

Apesar destes elementos na relação de cooperação que existem entre Estados Unidos e a China, há presença de defensores de uma política “linha dura” em relação à República da China. O governo dos Estados Unidos para pressionar a China, aborda a questão sobre seus abusos aos direitos humanos para aumentar a venda de Taiwan e conseqüentemente restringir a exportação de alta tecnologia além de sancionar a China por “proliferação” de sistemas. Além de tudo, adotar uma série de medidas protecionistas para reduzir o comércio bilateral de déficit e talvez uma tentativa de retardar o desenvolvimento da economia Chinesa.

A pressão exercida pelos idealistas desta linha-dura teve alguns efeitos nas políticas estadunidenses em relação a várias questões. Por exemplo, durante o Governo Bush onde houve mais restrições às tecnologias de alto porte para a China em razão de segurança nacional e comparando com o governo do Clinton foi muito mais intenso essas restrições no governo do Bush.

Os Estados Unidos impuseram uma dúzia de sanções para as empresas chinesas, ou seja, não é novidade que isso ocorra desde anos 2000 ainda mais por supostas atividades de proliferação de tecnologia, o endurecimento vem sendo

¹⁹ Chefes... (2022)

²⁰ Pandey (2022)

impulsionado há anos tanto que o relatório do Comitê de COX, acusou a China de estar usando a espionagem e importando bens estratégicos para aumentar seu poder militar.

Todas estas são medidas que os defensores de uma política de linha dura têm sido a impulsionar desde há anos. O relatório do Comitê Cox de 1999, acusava a China de fazer uso de espionagem como também de importar bens estratégicos para construir o poder militar da RPC que ocasionou uma pressão para poder restringir o comércio de tecnologia entre os conservadores políticos.

Durante as diversas administrações estadunidenses, seja republicanas ou democratas, desde do governo de Nixon até George W. Bush, sempre houve indícios de esperança da integração da China à economia globalizada, que se aprofundou a partir da adesão da China à Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2001 que levaria naturalmente a mudanças políticas no sistema internacional, por possuir um caráter liberalizante e ao fim da centralização do poder político nas mãos do Partido Comunista da China.

É possível comparar com a ideia de armadilha dada por Tucídides que considerava a rivalidade entre as duas nações, e no campo de debates entre autores, demonstra quase ser inevitável a presença de um conflito.

Ao se tratar da tecnologia crescente, os Estados Unidos e a China estão na liderança nessa área, incluindo a presença do 5G e a IA, visto que, consoante a Wang, Z., Du, Y., Wei, K. et al. (2022), a China como outros países - EUA, países da Europa, Japão, Coreia - já se encontram investindo na presença do 6G. A relevância do investimento se promove por meio da evolução industrial e militar, dado que é uma forma de garantir seu impacto no sistema internacional e em consequência no campo social, econômico e militar.

A evolução da China é fruto de pilares de investimento desenvolvimentista da da China nesta área, um processo iniciado - nos últimos tempos - sob a liderança de Deng Xiaoping e posteriormente consolidado, está a provocar tensões entre os dois países.

O desenvolvimento da China aflige os Estados Unidos pois provavelmente não só ultrapassará os Estados Unidos como a maior economia no mundo, mas também devido o investimento interno que a China fez tanto na educação, inovação tecnológica, infraestrutura e energia responsável, que em 2021, dez anos após a análise do autor Hu Angang (2010) comenta que o comprometimento da China em

relação a energia e a faz emergir "novo tipo de superpotência". Num mundo cada vez mais interdependente a China não tem a intenção de substituir os Estados Unidos e se tornar uma hegemonia global. Longe disso, a China gostaria de poder cooperar com os Estados Unidos a fim lidar com os desafios globais tais como de economia, política, energia e ambiente. (HU ANGANG. , 2010).

Por meio da ótica realista de Mearsheimer, a Competição e Conflito Inevitáveis entre as duas nações, mas também reconheceu que as atuais circunstâncias caracterizavam uma nova Guerra Fria, com muitas características, mais ameaçadoras do que antes. Desse ponto de vista pragmático, a ascensão da China levará necessariamente à competição e ao conflito.

Os Estados Unidos são uma potência desde a Segunda Guerra Mundial e dominam o poder militar na região da Ásia-Pacífico há décadas, mas podem não ser mais a potência dominante na região. (MEARSHEIMER, 2010) A ascensão da China e suas relações, além de tentar conter as sanções de desenvolvimento e difamação da China, criou tensões na disputa do Mar da China Meridional que deixaram os Estados Unidos se sentindo ameaçados e traçando uma linha tênue.

Claramente, a China assume intenções de não confronto. Seria interessante se houvesse duas potências hegemônicas, dado o mundo multipolar, pois num plano ideal elas buscariam juntas soluções para os dilemas do mundo apesar de suas divergências.

Segundo Mearsheimer (2010), a China poderia evitar o confronto construindo uma força militar defensiva em vez de ofensiva. Na verdade, ao negar a Pequim a capacidade de usar a força para mudar o equilíbrio de poder, Pequim pode demonstrar que é uma força para o status quo. Como a China não pretende entrar em guerra com os Estados Unidos e obter uma única hegemonia, ela tende a agir como se pudesse evitar o confronto construindo um poder defensivo em vez de ofensivo. Os Estados Unidos parecem menos interessados em um cenário político multipolar para lidar e sobreviver aos desafios que o mundo enfrenta, o que parece improvável no contexto global que está se tornando cada vez mais polarizado.

No entanto, o autor afirma que as escolhas erradas feitas pelos Estados Unidos, baseadas na crença na vitória do liberalismo, irão acelerar esse processo de conflito. Uma vez que medidas cooperativas com a China, como benefícios comerciais, se os Estados Unidos adotarem uma estratégia realista que dificulte o

acesso do país asiático à tecnologia americana e ao sistema de comércio internacional, a ascensão da China será retardada.

A ameaça de uma nova guerra fria é considerada pelo autor maior por razões relacionadas a diferentes campos.

Primeiro, a China tem uma população maior e maior poder econômico do que a União Soviética (URSS) e está menos empenhada em manter sua esfera de influência sobre potenciais aliados de conflito (como foi o caso da União Soviética).

Em segundo lugar, no campo ideológico, o nacionalismo (considerado incompatível com o comunismo soviético, mas presente em um novo cenário de Guerra Fria) poderia ser utilizado pela China como ferramenta catalizadora onde colabora com o aumento da competição com o Japão e com os Estados Unidos.

Em terceiro lugar, a China pretende se expandir no continente asiático, a geografia do novo conflito tende a conduzir a uma escalada de tensões, dado existem vários potenciais conflitos na Ásia, relacionados com questões como o controle de Taiwan, além de disputas marítimas e territoriais com diversos atores.

Por meio de fatores conhecidos, principalmente baseados em conflitos anteriores, contribui para a análise das diferenças atuais. Nesse cenário, geograficamente, apesar do poder terrestre e marítimo dos Estados Unidos, a nova iniciativa da Rota da Seda da China, a Cinturão e Rota, causou um aumento do poder nessas duas regiões. No entanto, a propriedade econômica Chinesa contribui para a estabilidade do regime político.

3.1 GUERRA COMERCIAL

Anunciada em janeiro de 2018 por Donald Trump, a chamada “Guerra comercial” entre Estados Unidos e a China, Donald Trump adotou diferentes estratégias para lidar com a China, ademais, refere-se a uma estratégia para a corrida presencial de 2018. A taxação de primeira via foi sobre tarifas em aço e alumínio, visto que no mesmo ano foi promovida tarifas de US\$ 50 bilhões sobre 1.300 produtos chineses²¹ onde Estados Unidos alegou violação de propriedade intelectual. Em abril de 2018, a resposta da China perante as ações de Washington foi sancionar tarifas de 25% sobre 128 produtos provenientes dos Estados Unidos²², tais soja, aviões, carne,

²¹ Fagundes e Rezende (2018)

²² Poder 360° (2018)

produtos químicos e iniciou-se recurso à OMC. No mesmo mês Estados Unidos impuseram banimento à comercialização de suas empresas com a companhia chinesa ZTE, da área de telecomunicações.²³

FIGURA 4 – Tarifas chinesas sobre os Estados Unidos



Fonte: BBC

Segundo Duarte (2018), no mês de maio de 2018 se iniciaram as negociações bilaterais onde entraram em vigor sobretaxas dos Estados Unidos de aproximadamente 25% sobre US\$ 16 bilhões em produtos chineses, e a China contra ataca com sobretaxa.

As negociações duraram até maio de 2019, quando foram paralisadas devido a imposição de tarifas sobre US\$ 200 bilhões²⁴ de importações provenientes da China, somadas por tarifas sobre 60US\$ em importações americanas. Ainda em maio de 2019, a empresa chinesa de telecomunicação Huawei foi atingida por sanções comerciais.

Ademais, o próprio crescimento de EUA e China foi afetado pela “guerra” e pela redução nas taxas de juros com as quais os EUA buscaram conter os efeitos negativos sobre a sua economia. A redução do déficit na balança comercial global de bens dos EUA para US\$ 845,7 bilhões em 2019 reflete pequenas reduções tanto nas exportações quanto nas importações do país.²⁵

Setores-chave foram afetados em ambas as partes, enquanto os setores econômicos chineses mais afetados pela 'guerra comercial' são aço e alumínio, eletrônicos e eletrônicos de consumo, tecnologia e comunicações, painéis solares,

²³ Mitchell, Hornby e Feng (2018)

²⁴ Agência EFE (2018)

²⁵ Amâncio (2022)

tubos plásticos, tratores, produtos químicos, bens de consumo e outros produtos em geral. Os setores mais atingidos da economia dos EUA foram commodities agrícolas em geral (carne, frutas, grãos, etc.), produtos químicos, automóveis, aviões, carvão e combustíveis, materiais de construção e dispositivos médicos.

Na dimensão geoeconômica, depende do alinhamento da China às regras do sistema multilateral de comércio (os Estados Unidos acreditam que a adesão da China à OMC teria um "efeito educacional" de longo prazo) e do status de economia de mercado, enquanto os Estados Unidos temem perder sua posição de liderança no processo global de inovação.

Tais discussões se concentrariam em esfera de subsídios à indústria, suposta violação de propriedade intelectual, transferência forçada de tecnologia e 5G. Todas essas questões refletiriam de alguma forma a implementação da agenda econômica do presidente de Pequim, como o programa liberal "Made in China 2025" para aumentar o emprego e a produção industrial. A questão da China é parte incontornável da estratégia comercial dos Estados Unidos, não só por ser a segunda maior economia do mundo, mas também pelo enorme déficit comercial com a China e pelo fato de o país ser a maior fonte de reservas cambiais de dólar.

O objetivo é, portanto, separar a economia americana da economia chinesa. Os Estados Unidos continuam acusando a China de promover uma estratégia deliberada de desvalorização cambial para ganhar competitividade, chegando a chamar o país asiático de "manipulador cambial".

Esse comportamento é semelhante ao do governo dos anos 2000, conforme Carpentere (2005), a situação foi no período de campanha do governo Bush que buscava fazer a China reavaliar sua moeda. O valor da Yuan se alterou segundo as decisões tomadas por Pequim e os Estados Unidos afirmou se sentirem lesados pela República Popular da China, por ter manipulado o valor no mercado mundial para deixar mais competitivo por meio de tornar o valor produtos chineses mais baixo que o valor de mercado, mantendo o valor de modo "artificial". No entanto, Pequim não ter concordado com o comentário dos Estados Unidos sobre a questão da revalorização da moeda resultou numa preocupação entre empresários chineses pelos apelos crescentes nos Estados Unidos e possíveis medidas punitivas destinadas a reduzir o déficit comercial.

A existência e os efeitos das "guerras comerciais" no sistema comercial internacional e multilateral prejudicaram tanto os fluxos quanto o crescimento do

comércio mundial. Quanto ao sistema multilateral de comércio, a “guerra” continuou em sua ausência, enquanto o sistema de solução de controvérsias estava em apuros. Um capítulo particular dessa "guerra" sistêmica foi a imposição de subsídios americanos ao aço e ao alumínio, o que levou alguns membros a impor tarifas correspondentes a alguns produtos americanos e desencadeou uma série de disputas com a OMC.

Sem saber de antemão como as metas serão alcançadas, é difícil dizer se as regras de nação mais favorecida baseadas no mercado serão aplicadas ou se uma nova fase de comércio administrado terá início que permitirá à China “cumprir as metas.

Esta última hipótese mostraria uma aparente contradição com a posição dos EUA na OMC, segundo a qual prevalece a política de não mercado da China e torna o Estado asiático incapaz de uma transição viável para uma economia de mercado. Em novembro de 2022, a aproximação entre Biden e Xi Jinping durante o primeiro encontro entre os dois líderes à margem das reuniões do G20 em Bali não significou uma resolução ad hoc das tensões comerciais. No entanto, o ponto sensível seria a questão da tecnologia 5G objeto de tensões bilaterais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa o objetivo principal foi compreender através da análise de conjuntura onde buscou trazer ao debate os principais acontecimentos num determinado momento, por ser um passo fundamental para se caracterizar e analisar uma conjuntura, a importância da disputa hegemônica entre Estados Unidos e China.

Através da guerra tecnológica e comercial, vendo como um mecanismo de disputa geopolítica. Por meio da pesquisa e do levantamento bibliográfico, busquei documentar os arquivos em forma de fichamento para que contribuísse com a análise de tendências modernas das disputas que saíram de armas nucleares e passaram a atuar dentro da esfera comercial no que tange Estados Unidos e China e buscando exemplificar através dos efeitos de uma guerra entre Estados.

Em relação aos objetivos específicos deste trabalho, buscou-se compreender os elementos presentes nos círculos identitários em torno das páginas estudadas que fundamentam as disputas ideológicas como também analisar a esfera das políticas

comerciais e sanções entre Estados Unidos e China e interligar com o setor tecnológico e investigar o quanto Taiwan se torna um ponto sensível para China principalmente no que tange a parte tecnológica e comercial.

Seria adequado é que ambas as partes cumprissem certas regras e limites de acordos, visto que a competição é, portanto, permitida e ampliada em vários campos como economia, diplomacia e ideologia, mas excluindo o campo da segurança, que é restringido por tratados e acordos entre grandes potências. Nesse sentido, deveria evitar ações que fortaleçam excessivamente as relações EUA-Taiwan ou desestabilizem o Mar da China Meridional.

Ao se tratar das inclinações para possíveis hegemônias como trabalhado anteriormente, que através das regras internacionais e dobrando a ordem internacional a seus próprios objetivos, mas, como todas as outras potências outrora dominantes, elas também foram forçadas a aceitar como se seu destino fosse predestinado de desaparecer.

Na fase atual em que se encontra o capitalismo, o desenvolvimento tecnológico e a produção industrial possuem foco em tecnologias que possibilitam a automatização de serviços já existentes e de novas tecnologias e serviços nunca vistos, para atender a novas demandas geradas pela sociedade.

Com a corrida tecnológica que permeia o cenário global atual, sendo ela liderada pela China, a Alemanha, Inglaterra e França possuem papel relevante na Europa. Esses três países europeus, que foram palco principal das grandes transformações da história nos últimos séculos, em busca de cumprir a essas novas exigências globais, procuraram incluir em seus planos de desenvolvimento diversas mudanças na área para participarem dessa disputa tecnológica.

E o rápido desenvolvimento da China nas últimas décadas, e as altas taxas de crescimento foram surpreendentes, e durante um período prolongado continuou a ser uma das economias de crescimento mais rápido do mundo. Portanto, não é inesperado que seu crescimento tenha tornado a principal potência - os Estados Unidos (EUA) - extremamente desconfortável. A ascensão da China é vista como uma ameaça à preponderância do poder nos EUA, o que acabou levando à guerra comercial entre Estados Unidos e a China

Embora haja numerosos estudos discutindo a guerra comercial, poucos têm empregado uma abordagem teórica, por isso a importância da discussão da temática.

A configuração do cenário internacional, ainda mais a posição do Estados Unidos como se organiza, mudou. O mundo não tem como lidar mais como uma unipolaridade, mas sim, multipolaridade no sistema, além, da posição dos Estados Unidos crescente que estão interessados no que está acontecendo dentro de seu país e somente quando afeta seus interesses, que buscam uma disputa.

A fragilidade da economia estadunidense é tal que em algum momento tanto o governo quanto sua população chegarão à conclusão de que é muito mais importante concentrar os esforços na economia do que continuar a gastar recursos no exterior. Ainda mais porque essas intervenções militares terão de ser pagas sobretudo pelos contribuintes estadunidenses, o que não ocorreu na Guerra do Golfo nem, em grande medida, na Guerra Fria.

As tensões entre a China e os Estados Unidos estão em níveis delicados desde que os países normalizaram as relações diplomáticas há mais de quatro décadas. As provocações de Trump aumentaram acentuadamente sob sua administração. Para saber o desenrolar dessa relação é necessário analisar o comportamento que o atual presidente, Biden terá em relação a China, pois, apesar dos estadunidenses estarem resistente a participação externa dos militares, em intervenções, há questão de Taiwan.

Onde os semicondutores de Taiwan são de alta linha tecnológica, que contribui em arsenal bélicos e de outros setores. Se torna um ponto delicado para a China, em razão de como lidará com a ilha, visto que, qualquer comportamento vindo da RPC é observado pelo mundo e dependendo se for, numa linha agressiva, refletiria em sua reputação global e sua atual posição na cadeia de suprimentos, se tornando um grande teste de aptidão da República Popular da China. Ademais, a dependência da RPC aos chips de Taiwan, é interessante evidenciar que, as relações entre Taiwan e Estados Unidos possuem um caráter inesperado, dado que, houve um forte investimento de chips proveniente de Taiwan aos EUA por isso, é relevante a defesa de Washington a Taiwan, sendo que se torna vital para sua sustentação no setor doméstico tecnológico.

A questão de interesse dos Estados Unidos da América sobre Taiwan é mais densa do que o fato de estarem preocupados com o bem-estar da ilha, pois envolve questões como o controle do Estreito de Taiwan, sendo uma rota estratégica de comércio além de que a ascensão da China como potência aflige os Estados Unidos da América.

A possibilidade de que deixe de ser uma potência preponderante nesta região Ásia-Pacífico e no globo, essa tensão que está se desenvolvendo com as disputas no mar do sul da China faz com que a Taiwan se torne um ponto de vulnerabilidade para China, além de tentar retardar o desenvolvimento da China através de sanções e difamações.

A tensão que há entre China e Taiwan é necessária se aprofundar na História das províncias para que se possa compreender, e de como um fator externo pode conturbar ainda mais essa relação. Os interesses que se estão por trás de cada país em seus atos e as consequências deles, reforça que o assunto é denso e necessita ser estudado.

Essa nova guerra fria Estados Unidos-China, é desencadeado por vários motivos, por interesses políticos econômicos – rota comercial do Mar do Sul-, tecnológico – em razão de seu arsenal -, o fato de um país se considerar onipotente por ser uma potência e intervir nos assuntos internos de outros países, não se preocupando o quão agravante pode ser para o país atingido.

O comportamento chinês, nota-se que não possui interesse em se tornar uma hegemonia, ou competir como única potência do mundo. O que é presenciado no século XXI é a consequência do investimento que foi feito desde revolução de Mao Tsé-tung, investimento nas áreas de saúde, educação, econômica.

De início, o governo estadunidense não contava que o rápido crescimento econômico chinês pudesse representar alguma ameaça ao predomínio das empresas estadunidenses nas principais cadeias globais de valor. No entanto, no governo Obama, os Estados Unidos ensaiaram uma mudança de estratégica em relação à China que passou a ser vista pelo establishment americano cada vez como uma ameaça à hegemonia dos Estados Unidos não apenas na área do Pacífico, mas em nível global.

Ao anunciar o “pivô para o Pacífico”, o governo Obama evidenciou que a ascensão chinesa entrara no radar americano como a principal ameaça a sua hegemonia americana no mundo. Embora apenas no governo Trump, com a deflagração da guerra comercial, em 2018, que a China deixa definitivamente de ser vista como parceiro estratégico a ser conquistado para tornar-se o inimigo a ser combatido.

A guerra comercial dos Estados Unidos contra a China, iniciada em fevereiro de 2018, abriu-se em diversas frentes, uma vez que diferentes interesses estavam em jogo. Para Trump possivelmente a principal preocupação era o déficit comercial com a China, uma vez que atribuía a crescente desindustrialização dos Estados Unidos e o conseqüente desaparecimento dos empregos industriais das fábricas estadunidenses à concorrência chinesa. Mas outros interesses tomaram carona na guerra comercial, dando a ela um escopo que ia muito além do que Trump possivelmente tenha imaginado. Sua ideia de “guerras comerciais são fáceis de vencer” mostrou-se equivocada sobretudo porque a disputa enveredou para caminhos muito mais complicados e certamente o principal deles foi a questão da disputa tecnológica.

É interessante que a China não há intenção de que ocorra uma guerra, tanto que seu comportamento é estruturado através construção de forças militares defensivas e não ofensivas, o ideal interessante seria que ambos como potências, lidassem e conseguissem resolver os problemas que o mundo enfrenta, contudo, por razões comerciais e tecnológicas dos Estados Unidos, busca barrar esse desenvolvimento, visto o comportamento do antigo governo, de Trump, onde através de sanções econômicas, políticas e até mesmo difamações tentou barrar o crescimento econômico e político chinês.

Dada a sua importância estratégica, a tentativa da China enfrentou forte oposição política de vários países, principalmente dos Estados Unidos. A indústria de semicondutores é agora um dos epicentros da guerra comercial China-EUA desencadeada pelo governo Trump em 2017. Depois que a China foi acusada de ameaçar a segurança nacional dos EUA e práticas econômicas injustas e causar prejuízos bilionários a corporações multinacionais e seus aliados, os EUA começaram a impor inúmeras tarifas sobre as importações chinesas. Não apenas isso, mas também começaram a proibir as exportações de tecnologia para a China, revela a

vulnerabilidade e dependência da China nessa tecnologia e sua importância estratégica para a liderança hegemônica global.

5. REFERÊNCIAS

Administration. China's Shift: Global Strategy of the Rising Power, NIDS Joint Research Series, n. 3, p. 81-98, 2009. 61 XIAOMING, Jin. The China-US relationship in science and technology. In: China's emerging Technological Trajectory in the 21st Century" forum, New York, Lally School of Management and Technology, renselaer Polytechnic Institute. 2003.

AGÊNCIA EFE. Imposição de novas taxas de 10% sobre US\$ 200 bilhões em. **Agência Brasil**, [S. l.], 11 jul. 2018. Internacional. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-07/eua-anunciam-novas-taxas-sobre-us-200-bilhoes-em-produtos-chineses>. Acesso em: 27 out. 2022.

ALLISON GRAHAM, *Destined for War: Can America and China Escape Thucydides's Trap?*, Houghton Mifflin Harcourt; First Edition, May 30, 2017.

AMÂNCIO, Thiago. Crescimento global emperra com guerra e desaceleração de EUA e China, diz FMI: Inflação é hoje maior ameaça à economia global, afirma fundo. **Folha de S.Paulo**, [S. l.], p. 1, 11 out. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/crescimento-global-emperra-com-guerra-e-desaceleracao-de-eua-e-china-diz-fmi.shtml>. Acesso em: 23 nov. 2022.

ARBIX, Glauco et al. *Made in China 2025 e Industrie 4.0: a difícil transição chinesa do catching up à economia puxada pela inovação*. Tempo Social, 2018.

ALONSO, Lucas. EUA ordenam fechamento de consulado chinês, e Pequim prepara retaliação. *In: Folha de São Paulo*. Bauru, 22 jul. 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/eua-ordenam-fechamento-de-consulado-chines-e-pequim-prepara-retaliacao.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa. Acesso em: 22 jul. 2022.

ALVES, André Gustavo de Miranda Pineli. Os Interesses econômicos da China na África. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)*, Boletim de Economia e Política Internacional (BEPI), Brasília, n. 1, 54 p., jan./mar. 2010, p. 1-54, 1 mar. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4751>. Acesso em: 13 fev. 2022.

ASIA, Nikkei. Com sanções sobre o negócio de smartphones, Huawei se volta para energia renovável Este trecho é parte de conteúdo que pode ser compartilhado utilizando o link <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/03/03/com-san-es-sobre-o-negcio-de-smartphones-huawei-se-volta-para-energia-renovvel.ghtml> ou as ferramentas oferecidas na página. **Valor econômico**, [S. l.], p. 1, 3 mar. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/03/03/com-san-es-sobre-o-negcio-de-smartphones-huawei-se-volta-para-energia-renovvel.ghtml>. Acesso em: 25 maio. 2022.

Bartholomew, C. (2020). China and 5G. *Issues in Science and Technology*, 36(2), 50-57. Disponível em: <https://issues.org/wp-content/uploads/2020/01/Bartholomew-China-and-5G-Winter-2020.pdf>. Acessado:24/12/2021

BBC. Como é a vida da milionária família dona da Huawei: Perfil discreto da família caiu por terra depois que Meng Wanzhou, filha mais velha do dono da empresa, foi presa no Canadá sob acusação de violar sanções dos Estados Unidos contra o Irã.. **G1**, [S. l.], 13 dez. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/13/como-e-a-vida-da-milionaria-familia-dona-da-huawei.ghtml>. Acesso em: 16 dez. 2021.

BBC, Huawei: como é a vida da milionária dinastia dona da gigante chinesa da tecnologia. **BBC**, [S. l.], p. 1, 13 maio 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46543342>. Acesso em: 19 nov. 2022.

BBC. Huawei: por que a gigante chinesa virou alvo de vários países e teve executiva presa no Canadá: Meng Wanzhou, chefe de operações financeiras da Huawei, gigante chinesa de telecomunicações, foi presa em Vancouver, no Canadá, e deve ser extraditada para os Estados Unidos.. **BBC**, [S. l.], 6 dez. 2018. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46465909#:~:text=O%20incidente%20tampouco%20ajudar%C3%A1%20na,mundo\)%2C%20em%20Buenos%20Aires](https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46465909#:~:text=O%20incidente%20tampouco%20ajudar%C3%A1%20na,mundo)%2C%20em%20Buenos%20Aires). Acesso em: 24 nov. 2021.

BBC. 美国“实体清单”再添24个中国机构及个人，含网络公司及高校：美国对24个中国机构及个人实体实施出口管制，防止其从美国采购供中国军事活动的用品。 . **BBC**, [S. l.], p. 1, 23 maio 2020. Disponível em: 1. <https://www.bbc.com/zhongwen/simp/world-52779937>. Acesso em: 8 jan. 2022.

BERTONIZIN, Bruno. Honor pode sofrer o mesmo destino da Huawei e ser banida dos Estados Unidos. **Canal tech**, [S. l.], p. 1, 9 ago. 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/governo/honor-pode-sofrer-o-mesmo-destino-da-huawei-e-ser-banida-dos-estados-unidos-192056/>. Acesso em: 30 out. 2021.

BIDEN pede atitude contra ‘abusos econômicos’ da China ... - Veja mais em <https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2021/02/19/biden-pede-atitude-contrabusos-economicos-da-china.htm?cmpid=copiaecola>. **UOL**, [S. l.], 19 fev. 2021. Economia. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2021/02/19/biden-pede-atitude-contrabusos-economicos-da-china.htm>. Acesso em: 27 out. 2021.

BLANCHARD, Ben; O'DONNELL, John; ALPER, Alexandra. Estados Unidos consideram sanções à China para impedir invasão a Taiwan: Nação insular pressiona União Europeia por

posicionamento, dizem fontes familiarizadas com as discussões. **CNN BRASIL**, [S. l.], 13 set. 2022. Internacional, p. 1. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/estados-unidos-consideram-sancoes-a-china-para-impedir-invasao-a-taiwan/>. Acesso em: 31 dez. 2022.

CARNEIRO LEÃO, Bruno Guerra. As relações econômicas EUA-China no início do século XXI: análise à luz das dinâmicas concorrentes da geopolítica e da globalização. 2009. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília.

CARVALHO, Cecília; CATERMOL, Fabrício. As relações econômicas entre China e EUA: resgate histórico e implicações. 2009.

CASTILLEJO, Juan Antonio Máñez; SILVENTE, Francisco Requena. La guerra comercial de Donald Trump y sus consecuencias económicas. Información Comercial Española, ICE: Revista de economía, n. 913, p. 33-56, 2020. CASTRO, Renato. (2013).

The Obama Administration's Strategic Pivot to Asia: From a Diplomatic to a Strategic Constraint of an Emergent China?. Korean Journal of Defense Analysis

CHEFES das diplomacias de China e Rússia se encontram na ONU, apesar de tensões sobre Taiwan: Antony Blinken e Wang Yi expressaram suas posições sobre a ilha e sobre a guerra na Ucrânia; presidentes podem se reunir na Cúpula do G20, em novembro. **O GLOBO**, [S. l.], 23 set. 2022. Mundo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2022/09/chefes-das-diplomacias-de-china-e-russia-se-encontram-na-onu-apesar-de-tensoes-sobre-taiwan.ghtml>. Acesso em: 22 dez. 2022.

CHINA destrona os EUA e se torna principal parceiro comercial da União Europeia: Com rápida recuperação econômica, chineses ganham em exportações de equipamentos médicos, eletrônicos e produtos de luxo. **Folha de S.Paulo**, Bruxelas, 15 fev. 2021. Economia, p. 1. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/02/china-destrona-os-eua-e-se-torna-principal-parceiro-comercial-da-uniao-europeia.shtml>. Acesso em: 1 abr. 2022.

China reage a críticas de Biden e Jacinda sobre Xinjiang, Hong Kong e Taiwan: Comunicado de EUA e Nova Zelândia, porém, concentra-se nos movimentos de Pequim para aumentar influência no Pacífico. **Folha de S.Paulo**, [S. l.], 1 jun. 2022. mundo1. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/06/china-reage-a-criticas-de-biden-e-jacinda-sobre-xinjiang-hong-kong-e-taiwan.shtml>. Acesso em: 11 set. 2022.

Chinesa ultrapassa Apple e se torna 2ª maior em vendas de celulares do mundo. Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/08/chinesa-ultrapassa-apple-e-setorna-2a-maior-em-vendas-de-celulares-do-mundo.shtml>. Acessado em 17/06/21.

FONTENELLE, Carolina Alves. SOUZA, Conceição. Redes sociais: a internet assume papel preponderante nas eleições presidenciais de 2018. **Alabastro**: revista eletrônica dos discentes da Escola de Sociologia e Política da FESPSP, São Paulo. Ano 9, v. 1, n. 13, 2020, p. 29-42

DO AMARAL, Gabriela Granço. A “ascensão pacífica” na evolução da diplomacia chinesa nas últimas. Revista Aurora, v. 6, n. 1, p. 71-94, 2012.

DUARTE, Luiza. Como a guerra comercial entre EUA e China pode afetar o Brasil. **BBC**, Hong Kong, p. 1, 7 jul. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44745494>. Acesso em: 30 abr. 2022.

FERNANDES, Marcelo Pereira. Sobre o fim da hegemonia dos Estados Unidos: Uma análise conceitual. Meridiano, v. 47, p. 3-10, 2015.. FONTDEGLÓRIA, Xavier. China manobra para evitar choque entre os EUA e a Coreia do Norte. El País, 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/11/internacional/1502460952_152620.html. Acessado em: 06/06/21. FONTDEGLÓRIA, Xavier.

China reage a Trump com impostos a produtos dos EUA e acirra guerra comercial. El País, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/02/internacional/1522647705_938766.html.

EM ENCONTRO no Alasca, EUA e China se acusam de minar ordem global e abusar do poder militar. **Estadão**, [S. l.], p. 1, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/em-encontro-no-alasca-eua-e-china-se-acusam-de-minar-ordem-global-e-abusar-do-poder-militar/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

ESTADÃO. Biden diz que manterá tarifas contra a China e quer voltar ao acordo nuclear com Irã. **Gazeta do Povo**, [S. l.], 3 mar. 2020. Mundo. Disponível em: [https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/biden-mantera-tarifas-china-voltar-ao-acordo-nuclear-com-ira/#:~:text=O%20democrata%20Joe%20Biden%20afirmou%2C%20em%20entrevista%20publicada,EUA%2C%20aplicadas%20pelo%20governo%20do%20presidente%20Donald%20Trump](https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/biden-mantera-tarifas-china-voltar-ao-acordo-nuclear-com-ira/#:~:text=O%20democrata%20Joe%20Biden%20afirmou%2C%20em%20entrevista%20publicada,EUA%2C%20aplicadas%20pelo%20governo%20do%20presidente%20Donald%20Trump.). Acesso em: 19 mar. 2022.

ESTADÃO
CONTEÚDO. https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/03/19/interna_internacional,1248466/em-reuniao-eua-e-china-se-acusam-de-minar-ordem-global-e-abusar-do-poder-m.shtml. **Estado de Minas**, [S. l.], 19 mar. 2021. Economia. Disponível em: Em reunião, EUA e China se acusam de minar ordem global e abusar do poder militar. Acesso em: 22 abr. 2022.

EURASIA GROUP. The Geopolitics of Semiconductors. **Eurasia Group**, [s. l.], p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.eurasiagroup.net/files/upload/Geopolitics-Semiconductors.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FAGUNDES, Mateus; REZENDE, Victor. 1.300 produtos chineses terão tarifa de importação de 25% nos EUA: Administração de Donald Trump propõe imposto adicional de 25% sobre US\$ 50 bilhões em produtos importados da China. **Estadão**, [S. l.], p. 1, 3 abr. 2018. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/1300-produtos-chineses-terao-tarifa-de-importacao-de-25-nos-eua/>. Acesso em: 25 maio 2022.

FURTADO, Diana. A mão e a luva: a China anti-reacionária e a Doutrina Nixon. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), v. 23, n. 46, p. 344-362, 2010.

GAGLIANO, Giuseppe. Guerra econômica e competição no mundo contemporâneo. 2018.
GASPAR, Ricardo Carlos. A trajetória da economia mundial: da recuperação do pós-guerra aos desafios contemporâneos.

GLADSTONE, Rick. How the Cold War Between China and U.S. Is Intensifying: In defense, trade, technology, media and diplomacy, among other areas, the rancor between the Trump administration an

GAZZONI, Mariana; TREVIZAN, Karina; ALVARENGA, Darlan. *Cadernos Metrôpole*, v. 17, n. 33, p. 265-296, 2015.

GONÇALVES, Willians. A guerra comercial entre China e Estados Unidos. *Jornal dos Economistas*, Rio de Janeiro, outubro de 2018. Disponível em: <https://www.coreconrj.org.br/anexos/E8C645326A2DA3F5638B4D07357FBBCA.pdf>. Acesso em: 06/06/21.

GONZÁLEZ, Alicia. Huawei afirma que não representa ameaça para segurança global. El País, https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/22/internacional/1548166157_778629.ht ml.

A mídia e a modernidade. [S. l.], 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537279/mod_resource/content/2/a-midia-e-a-modernidade-john-thompson.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. [S. l.]: Unesp, 2014. 568 p. ISBN 8539305135.

HARREL, Peter. "5G: National Security Concerns, Intellectual Property Issues, and the Impact on Competition and Innovation". **Center for a new american security**, [s. l.], 14 maio 2019. Disponível em: <https://www.judiciary.senate.gov/imo/media/doc/Harrell%20Testimony.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

HILTON, Brian. "Maximum Flexibility for Peaceful Change": Jimmy Carter, Taiwan, and the Recognition of the People's Republic of China. *Diplomatic History*, v. 33, n. 4, 2009. HOSSAIN,

Hoffmann, S., Bradshaw, S., & Taylor, E. (2019). *Networks and Geopolitics: How great power rivalries infected 5G*. Oxford Information Labs, August, 22, 4. Disponível em: https://oxil.uk/publications/geopolitics-of-5g/Geopolitics_5G_Final.pdf

HUAWEI ajuda China a expandir influência tecnológica na África. [S. l.], 14 fev. 2022. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/233717-huawei-ajuda-china-expandir-influencia-tecnologica-africa.htm>. Acesso em: 10 fev. 2022.

HSU, Kristy. Taiwan as a Partner in the U.S. Semiconductor Supply Chain. **Wilson Center**, [s. l.], 2022. Disponível em: https://www.wilsoncenter.org/sites/default/files/media/uploads/documents/2022-09_Taiwan_SemiconductorSupplyChain_Hsu.pdf. Acesso em: 1 fev. 2023.

Indústria 4.0: A Política Industrial da Alemanha para o Futuro. **Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial**. Carta IEDI. 29 set 2017. Edição 807

KASKA, Kadri; BECKVARD, Henrik; MINARIK, Tomas. Huawei, 5G and China as a security threat. *NATO Cooperative Cyber Defence Center for Excellence (CCDCOE)*, v. 28, 2019. KISSINGER, H. *Sobre a China*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 57 KOCHER, Bernardo. A "Doutrina Trump" e a guerra comercial global. *Jornal dos Economistas*, Rio de Janeiro, outubro de 2018. Disponível em: <https://www.coreconrj.org.br/anexos/E8C645326A2DA3F5638B4D07357FBBCA.pdf>

Kerstein, R. (2019). 5G is here... Hip, hip, Huawei!. **The Bulletin of the Royal College of Surgeons of England**, 101(6), 236-237.

KITCHEN, Klon. The U.S. Must Treat China as a National Security Threat to 5G Networks. **The heritage foundation**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.heritage.org/sites/default/files/2019-04/IB4952.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.

LAPORTA, Taís. Guerra comercial: entenda a tensão entre EUA e outras potências: Novo capítulo da escalada protecionista coloca a principal economia do mundo contra a China e também em disputa com grandes parceiros comerciais.. **G1**, [s. l.], 25 jun. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/guerra-comercial-entenda-a-piora-da-tensao-entre-eua-e-outras-potencias.ghtml>. Acesso em: 6 nov. 2021.

LEE, Nicole Turner. Navigating the U.S-China 5G competition. **Global China**, [s. l.], 2020. Disponível em: https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2020/04/FP_20200427_5g_competition_turner_lee_v2.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.

LEE, P. M., & Zulkefli, N. N. (2021). US-China relations: Trade war and the quest for global heremony. *Journal of International Studies*, 17, 131-155. <https://doi.org/10.32890/jis2021.17.6>

LIAN, Ben; SHENG, Ben. A ECONOMIA POLÍTICA DA INDÚSTRIA DE SEMICONDUTORES E O RECENTE DESENVOLVIMENTO LIMITADO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA (2014-2021). **Revista de Economia Contemporânea**, [s. l.], p. 1-25, 2022. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/rec/v26/1980-5527-rec-26-e222601.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MASON, Jeff. Em programa exibido na televisão americana, presidente dos EUA disse que Xi Jinping terá de abandonar práticas contrárias ao direitos humanos se quiser que a China se torne

'líder mundial'. **G1**, [S. l.], 17 fev. 2022. Mundo. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/02/17/biden-diz-que-china-enfrentara-consequencias-por-abusos-de-direitos-humanos.ghtml>. Acesso em: 14 ago. 2022.

MITCHELL, Tom; HORNBY, Lucy; FENG, Emily. China corta tarifas sobre importação de carros, em concessão aos EUA. **Folha de S.Paulo**, [S. l.], 22 mar. 2018. Economia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/05/china-corta-tarifas-sobre-importacao-de-carros-em-concessao-aos-eua.shtml>. Acesso em: 25 out. 2022.

MCKINNON, John D; WOO, Stu. Rural U.S. Carriers Resist Proposed Chinese Telecom Ban Aimed at Huawei: Plan faces resistance from companies whose networks run on Huawei equipment. **The wall street journal**, [S. l.], 11 fev. 2019. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/rural-u-s-carriers-resist-proposed-chinese-telecom-ban-11549886402>. Acesso em: 10 abril. 2022.

PALUMBO, Daniele; COSTA, Ana. Guerra comercial: 5 gráficos para entender a disputa entre EUA e China. **BBC NEWS**, [S. l.], 13 maio 2019. Internacional. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48228954>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PANDEY, Ashutosh. O que está em jogo na cúpula do G20 em Bali: Encontro anual ocorre sob o signo da guerra na Ucrânia e em meio ao aumento das tensões entre Ocidente e Rússia e China. Putin e Bolsonaro devem ficar de fora da reunião na Indonésia.. **DW**, [S. l.], 14 nov. 2022. Política, p. 1. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-que-est%C3%A1-em-jogo-na-c%C3%BApula-do-g20-em-bali/a-63750718>. Acesso em: 22 dez. 2022.

PAULINO, Luís Antonio. Hegemonia ou Governança Global Compartilhada. O que a China pensa? Hegemony or shared governance. What China thinks?. *Brazilian Journal of International Relations*, 2018.

PAUTASSO, Diego; UNGARETTI, Carlos Renato. A Nova Rota da Seda e a recriação do sistema sinocêntrico. *Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas*, 2016.

PODER 360°. Em retaliação, China impõe tarifas sobre 128 produtos dos EUA a são proibidas: EUA criaram taxas sobre aço e alumínio. **Poder 360°**, [S. l.], 2 abr. 2018. Economia, p. 1. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/em-retaliacao-china-impoe-tarifas-sobre-128-produtos-dos-eua/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

.REUTERS. Huawei spin-off Honor should be blacklisted, says US Senator Marco Rubio in appeal to Biden administration: Rubio's call for Honor to be blacklisted comes nearly a year after Huawei sold the budget smartphone brand to help it avoid US sanctions. **South China Morning Post**, [S. l.], p. 1, 15 out. 2021. Disponível em: <https://www.scmp.com/tech/tech-war/article/3152416/huawei-spin-honor-should-be-blacklisted-says-us-senator-marco-rubio>. Acesso em: 10 ago. 2022.

REIS, Solange. BIDEN IMPULSIONA O QUAD, UMA MINI-OTAN DA REGIÃO INDO-PACÍFICO. **Observatório Político dos Estados Unidos**, [S. l.], 13 mar. 2021. China e Rússia, p. 1. Disponível em: <https://www.opeu.org.br/2021/03/13/biden-impulsiona-o-quad-uma-mini-otn-da-regiao-indo-pacifico/>. Acesso em: 31 jan. 2022.

Rühlig, T., Seaman, J., & Voelsen, D. (2019). 5G and the US-China tech rivalry-a test for Europe's future in the digital age: how can Europe shift back from back foot to front foot?. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/63682/ssoar-2019-ruhlig_et_al-5G_and_the_US-China_tech.pdf?isAllowed=y&lnkname=ssoar-2019-ruhlig_et_al-5G_and_the_US-China_tech.pdf. Acesso: 24/12/2021

.SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2016

SHARP, Bill. Letters | Why defence of Taiwan is crucial to defence of the US. *In: South China Morning Post*. Department of History, National Taiwan University, Taipei, 15 jul. 2020. Disponível em: <https://www.scmp.com/comment/letters/article/3093089/why-defence-taiwan-crucial-defence-us>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SILVA, Ramon Andrade Ribeiro. SANTOS, Pedro Paulo Procópio de Oliveira. Os Impactos das Mídias Sociais nas Eleições Presidenciais do Brasil em 2018. **NEARI EM REVISTA**. | v.4, n.6, 2018

SOUZA, H. J. **Como se faz análise de conjuntura**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

SCHUMPETER, Joseph A.; POSSAS, Maria Sílvia. Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, crédito, juro 60 e o ciclo econômico. Trad. Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1997. SHU

SCHUIERER, Nicolas. **Securitisation of the 5G rollout in Germany An analysis of the extent to which the 5G rollout in Germany has been securitised**. Mestrado (Política e Sociedade Europeia) - Universiteit Leiden, The Netherlands. 19 July 2021. P. 33-34

SCOTT W., Harold; KAMIJIMA, Rika. Winning the 5G Race with China: A U.S.-Japan Strategy to Trip the Competition, Run Faster, and Put the Fix In. **Asia policy**, [s. l.], v. 16, p. 75-103, 3 jul. 2021. Disponível em: <https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3077336/china-describes-signing-taipei-act-donald-trump-act-hegemony>. Acesso em: 1 jan. 2022.

SPADINGER, Robert. **Implementação Da Tecnologia 5G No Contexto Da Transformação Digital E Indústria 4.0**. DISET (Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura). Jan 2021. NO 79.

TRISTÃO, Rafael Vieira. Redes 5G. 2015. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Teleinformática e Redes de Computadores) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/19981>>. Acesso em 14 mar. 2022.

Vadell, J. A., Lopes, B., & Cardoso, D. (2013). **FOCAC**: estratégia econômica e política de cooperação Sul-Sul Sino-Africana. *Carta Internacional*, 8(2), 81–99. Recuperado de <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/110>

VALLEJO, MARÍA. Estados Unidos fortalecem aliança com Japão, Índia e Austrália para conter avanço da China no Indo-Pacífico: Biden se reúne na Casa Branca com os líderes dos países no âmbito do Quad, fórum que havia caído no esquecimento. **El país**, Nova Iorque, 25 set. 2022. *Relações Internacionais*, p. 1. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-09-25/estados-unidos-fortalecem-alianca-com-japao-india-e-australia-para-conter-avanco-da-china-no-indo-pacifico.html>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Walker, Rhodes M., "5G Technology, U.S. - China Race, And the Competition for Dominance" (2021). Honors Theses.

Wang, Z., Du, Y., Wei, K. *et al.* Vision, application scenarios, and key technology trends for 6G mobile communications. *Sci. China Inf. Sci.* **65**, 151301 (2022). <https://doi.org/10.1007/s11432-021-3351-5>

WALLERSTEIN, Immanuel. **O universalismo europeu: a retórica do poder**. São Paulo: Boitempo, 2007. 146 p. ISBN 978-85-7559-097-3.